

Tempo de recomeçar...

“Tiremos coisas velhas e novas do nosso tesouro...” (cf. Mt 13, 52).



Leonardo Núñez de M Reis
Bacharelado em Teologia na PUC-Rio
leonardo.reis@gmail.com

Esporadicamente costumamos parar para fazer uma avaliação das nossas metas, nossos planos, nossos sonhos e nossa vida. Paramos e começamos aquela viagem no túnel do tempo, passando pelos momentos mais marcantes da nossa existência, vendo-os com novos olhos e novas perspectivas. Nesse exercício retrospectivo costumamos, às vezes, ter agradáveis surpresas e novas lições. Vemos acontecimentos, que aparentemente pareciam insignificantes, tomarem uma grande relevância e vice-versa. Buscamos muitas vezes no passado um sentido ou uma força pra viver o presente. E não há época melhor para embarcarmos nessa viagem do que o período próximo à mudança de ano.

Envolvido nesse clima “retrô”, gostaria de compartilhar com você, leitor(a), alguns flashes vindos durante a breve viagem que fiz pelos trilhos da minha vida. Logo no começo dessa viagem, percebi que a vida foge aos nossos planejamentos e às nossas expectativas. Ela se mostra no inusitado, no inesperado e no impensável, justamente para nos livrar das garras do óbvio e da nossa auto-suficiência e nos lançar no maravilhoso mundo do desconhecido e das incertezas. Era o início da minha vida, meu nascimento.

Inúmeras podem ser as surpresas que a vida nos apresenta: uma gravidez prematura ou não planejada, nascimento de um filho ou parente com deficiência, diagnóstico de uma doença grave, um acidente, uma perda, recebimento de uma grande quantia em prêmio... Tais situações nos desestabilizam, geram medo, mudam definitivamente nosso rumo, mas são capazes de nos proporcionar experiências e crescimentos também impensáveis e nos ajudar a chegar mais perto de Deus, uma vez que proporcionam uma maior abertura ao próximo.

Nessa viagem percebi, que já lutei muito, batalhei e tive várias

conquistas, mescladas com derrotas, decepções e fracassos. Homenageei e fui homenageado. Brinquei, fiz travessuras e malcriações. Estudei bastante, fui obediente e um bom filho. Já ouvi e dei conselhos. Já participei de programas de televisão, sai em jornais e revistas. Já fui entrevistado. Já dancei, sambei, desfilei no chão e em carro alegórico, na Sapucaí.

Já amei e não fui correspondido. Já fui amado e não correspondi. Já acreditei no amor e também achei que era tudo bobagem. Já tentei falar “eu te amo” e não consegui. Já fiquei com as mãos geladas ao ficar perto de uma menina de quem gostava, tentei pedir um beijo e fiquei paralisado. Já amei e também fui correspondido.

Já chorei e tive momentos de angústias e sofrimentos, mas vivi muito mais momentos de felicidade, carinho, gratidão e superação. Já recebi muitas ajudas das mais variadas formas e também já ajudei muitas pessoas. Já tive momentos de grande correria, de virar a noite estudando ou trabalhando, mas já tive muitos momentos que fiquei de bobeira descansando, olhando para o nada, deixando o pensamento voar longe. Já tive conversas sérias e tensas. Já joguei muita conversa fora, falei besteiras e contei muitas piadas.

Já tive momentos de grande devoção e momentos de grandes dúvidas e questionamentos sobre Deus. Já tive um espírito extremamente otimista que me levava a ter certeza de que todos os meus sonhos eram possíveis e que conseguiria mudar o mundo para melhor. Já tive vontade de “chutar o balde”, largar tudo e achar que o mundo não tem mais jeito.

Fui evangelizado por grandes evangelizadores e já levei a mensagem de Deus para várias pessoas. Já participei de vários encontros e retiros e já organizei outros tantos. Já fiz algumas peças de teatro no MEJ e já assisti a outras tantas. Já fui a lugares e vivi momentos inesquecíveis, mas

também já tive que ficar em repouso por alguns períodos para recuperação de cirurgias e vivi momentos que gostaria de esquecer.

Foram tantos momentos, experiências vividas e aprendizados que vieram à tona nesse exercício retrospectivo, que seria impossível detalhá-los ou ao menos listá-los em algumas páginas com a seriedade que lhes deveria ser dedicada. Por isso, optei apenas por elencar alguns poucos e breves flashes. E diante desse mosaico de sentimentos e experiências vividas, o primeiro sentimento que vêm, é gratidão a Deus por tudo que já vivi, que configurou a pessoa que hoje sou.

Outra atitude, que esta retrospectiva me proporcionou, foi uma renovação da força e da coragem para virar mais uma página em branco da nossa história e começar a escrevê-la, esquecendo todo o cansaço e o que não deu muito certo no ano que terminou. Coragem para renovar, recomeçar, replanejar e seguir em frente, buscando realizar novos sonhos, metas e alcançar novos horizontes, coragem para renovar nosso compromisso com o próximo e com Deus, coragem para continuar acreditando e ser feliz.

Por isso, convido você a fazer esse mesmo exercício. Olhe, para trás, desenhe o mosaico da sua vida. Coloque-o diante de você, aprecie e saboreie cada detalhe. Observe-o por ângulos que você nunca tinha visto antes. Faça novas descobertas. Tire coisas novas e coisas velhas da sua história para servir de alimento para sua caminhada hoje. Perceba que você tem uma linda história concreta de amor entre Deus e você e entre todos que o cercam. Então concluo este artigo com o trecho da música “Tudo Passa” de Tulio Dek & Di Ferrero:

**“Então se ligue
E busque felicidade.
Pra existir história
Tem que existir verdade.”**